

Responsabilidade Social Corporativa na Indústria Brasileira de Revestimentos Cerâmicos

ROBERTA DE CASTRO SOUZA PIÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

WILLIAM JEFERSON VIEIRA DE SOUZA

MARY FERNANDA DE SOUSA DE MELO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

GABRIELA SCUR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE SABÓIA DE MEDEIROS (FEI)

Responsabilidade Social Corporativa na Indústria Brasileira de Revestimentos Cerâmicos

Introdução

A indústria brasileira de cerâmica de revestimentos é a segunda mais importante em termos tanto de produção como de consumo, somente perdendo o posto para a China. Na cadeia cerâmica, diversos impactos ambientais podem ser gerados, desde a extração de matéria-prima até o processo produtivo, comercialização, consumo, manutenção e descarte. A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) não deve se limitar apenas ao cumprimento das regulações e leis relativas às condições de trabalho e proteção ao meio ambiente, mas é necessário também estar atenta ao desenvolvimento local das comunidades.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Segundo Galeazzo e Klassen, (2015) é pequeno o número de pesquisas que englobam a perspectiva da sustentabilidade em relação a gestão de operações. Gavronski (2012) aponta a carência de pesquisas nas áreas da gestão e estratégia de operações que abordem a sustentabilidade de maneira detalhada, especialmente a dimensão social. Desta forma, este artigo tem como objetivo entender como as práticas de RSC estão sendo implementadas na indústria cerâmica brasileira.

Fundamentação Teórica

A questão específica das cadeias de suprimento socialmente responsáveis, também conhecidas como cadeias de suprimento responsáveis, é entendida sob o ponto de vista da inserção de práticas de responsabilidade social corporativa ao longo da cadeia de suprimentos. Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é considerada um processo no qual as empresas realizam suas operações, tendo em vista aspectos econômicos, sociais e ambientais simultaneamente, o que demanda o reconhecimento dos interesses múltiplos stakeholders.

Metodologia

O método escolhido foi o estudo de caso. Foram realizadas entrevistas presenciais com três produtores cerâmicos e uma associação de classe. Também foi realizada a busca de informações com 8 especialistas que representam organizações relacionadas ao setor cerâmico: 2 professores da universidade local, a UFSCar; 2 representantes de associação de classe; um profissional de instituto tecnológico; dois representantes de órgão fiscalizador e um fornecedor de esmaltes. Os dados foram coletados a partir de múltiplas fontes de evidência. Ex.: entrevistas, conversas informais, website das empresas, etc.

Análise dos Resultados

As práticas direcionadas à redução de custos, riscos e reputação são as mais citadas. Já a inovação, como é o caso do eco-design, pode ser considerada uma prática mais consistente com RSC, tendo em vista que necessitaria um maior direcionamento estratégico da empresa sob a perspectiva da sustentabilidade. Os resultados indicam que as empresas estão no primeiro estágio do RSC, o chamado pela literatura de compliance. Como este é um setor altamente poluente, observa-se uma grande ênfase na adoção de práticas ambientais para atender à regulação e certificados exigidos pelos mercados compradores.

Conclusão

As empresas realizam compliance tendo uma posição pouco proativa em se tratando de RSC. Além disso, as práticas de RSC estabelecidas pelas empresas visam, preferencialmente, a diminuição de custos e riscos e aumento da reputação. As práticas em termos de eco-design estão essencialmente ligadas à redução de custos e aumento da reputação, como pode-se observar a partir da redução do uso de insumos e melhorias da embalagem para minimização dos custos, mas aumentam a reputação da empresa, sob a perspectiva dos consumidores. Os aspectos ambientais são preponderantes, por conta da legislação.

Referências Bibliográficas

Andersen, M., & Skjoett-Larsen, T. (2009). Corporate social responsibility in global supply chains.

Supply Chain Management: An International Journal, 14(2), 75-86. Aragón-Correa, J. A., & Sharma, S. (2003). Resource-Based View of Proactive Corporate Environmental Strategy. *Academy of Management Review*, 28(1), 71-88. Awaysheh, A., & Klassen, R. D. (2010). The impact of supply chain structure on the use of supplier socially responsible practices. *International Journal of Operations & Production Management*, 30(12), 1246-1268.